

O "Seculo" desnacionalisad

O "Seculo" bolchevisti

O "Seculo" traidor

D'O Tempo:

Nós somos contra o jogo, contra a prostituição, contra os que fazem açambarcamentos e exploram indignamente o povo. Somos hoje o que eram ontem, e sere-mos os mesmos amanhã. Não mudamos de opinião que quer desagrade a estes ou áqueles.

O mesmo não acontece com O Seculo.

Por isso e para esclarecimento do publico interviemos contra as campanhas de pura *chantage* que Silva Graça está fazendo, que não só atigem os que ele agride directamente, mas está anarquizando todo o país.

Por que chamamos campanhas de *chantage*?

Porque, se o pão hoje não é bom nem barato, já foi muito pior mas O Seculo nada dizia porque a familia dos Graças, como se provou com documentos, recebeu 5 contos de joia e 650 escudos mensais: Queria a familia dos Graças, representada pelo inglês Rugeroni, hoje um dos proprietarios de O Seculo, que a cota mensal subisse a mil escudos e a nova joia seria de quarenta mil escudos.

Os directores da Moagem não aceitaram a proposta.

Então O Seculo, em nome do seu patriotismo á Bera, gritou furioso que o pão é pessimo e caro e chora as amarguras do povo desgraçado...

Fausto de Figueiredo organizou a Sociedade Estoril e deu 11 contos em tres prestações aos Graças para *reclame*, e, então, o sr. Fausto era um patriota, um grande empreendedor, etc., etc.

Passado tempo, Fausto patriota entrou para a empresa do Diario de Noticias e do Primeiro de Janeiro, do Porto. Os principais jornais que fazem concorrência ao Seculo, e então Fausto, passou a ser um mau português, um arranjista, etc., etc.

O audacioso inglês, genro de Silva Graça, comprou terrenos no Estoril e Cascais e queria que Fausto lhe valorisasse os ditos terrenos, levando até lá o Caminho de Ferro de Cascais.

Fausto não quiz anuir, então O Seculo levantou rija campanha contra a Sociedade Estoril, mas isto tudo é só para defender os sagrados interesses do desgraçado povo português...

O apêlo jesuitico que O Seculo está fazendo ao povo, é mais uma manigancia da Silva Graça, que de ha muito renegou a sua Patria.

Oiça o publico.

Que o director do Seculo nos desminta: Silva Graça joga neste momento a ultima cartada da sua vida de intrujão e de rico avarento.

O director e proprietario do Seculo, ha muitos anos que amigos e a familia faz uma propaganda contra Portugal, a que chamava país de piochos e pé descalço.

Dizia que a sua pena era nascido português, mas que serir esta maldita terra que comeria os ossos.

Quando Silva Graça era bre, o não tinha os seus interesses ligados á gazeta, de *charge*, casou com uma senhora portuguesa que lhe deu um filho e quatro meninas. Quando por começou a enriquecer, tornou um mau chefe de familia, dai os piores exemplos de imoralidade aos seus. Chegou a ponto que a pobre esposa o não podia aturar. Começou as suas grandezas ao estrangeiro, e quando voltava era sempre acompanhado alguma amante, que passava tempo abandonava. Veio a guerra, e então partiu de todo para França juntando-se ao Sindicato Interesseiro que explorava a guerra, e lá recebia os fartos proveitos da propaganda que fazia favor dos que lhe pagavam. Então um salto a Portugal, para tratar do divorcio da senhora portuguesa, para se casar com um frances, viúva rica, que tinha duas filhas do primeiro marido e uma dele. O que fez para burlar a senhora portuguesa a acção do desquite, foi um enorme escandalo. O filho e as filhas tomaram bem em consideração a propaganda que o pai fazia contra a Sociedade Portuguesa. O filho casou com uma inglesa e uma filha com um brasileiro e outra com o inglês Rugeroni, que sendo ao tempo muito pobre é hoje um grande ricoço. O avô cioso estrangeiro, genro de Silva Graça, durante a guerra e depois desta grandes negociatas de automoveis, camions, carvão, etc., etc. Para fazer as suas valas, ia sempre com O Seculo na mão para atemorizar os portugueses. O antigo pelintra, o arrota que tem alguns milhares de contos. Comprou por trezentos contos a parte que João Perda Rosa tinha no Seculo. Comprou ha pouco ao sogro Silva Graça, por duzentos contos, o lacio da Avenida Fontes Pereira de Melo, e deu á esposa um collar de perolas no valor de trezentos contos. Não nos consta que alguma vez lhe saísse a sorte grande. Como o publico vê, a familia Silva Graça está completamente desnacionalisada, e bem rica. O genro Rugeroni, para domar Silva Graça, foi a Paris, arranjou-o de tentar uma acção contra ele dando-o por interdito.

O velho Graça, temendo o

candalo, mandou então pôr em leilão *O Seculo* e veio a Portugal para liquidar a Empresa. Não lhe chegaram á conta. Segundo o filho diz, o pai queria cinco mil contos, em libras, francos e dollars.

Visto a classe conservadora não se mexêr, e tendo inveja da transacção que o *Diario de Noticias* fez, começou a fazer propaganda bolchevista. O plano do renegado e traidor é o seguinte: Estava informado de que em breve se daria um movimento bolchevista em Portugal, estes não perdoavam ao *Seculo*, o que elle lhes tem feito, principalmente na ultima grêve de classe grafica.

Então levantou campanhas de «chantage» porque assim ou a classe conservadora lhe comprava *O Seculo* e fugia para França, para o seio da sua «nova» familia, ou dando-se o movimento bolchevista, não lhe tocavam no *Seculo* por se têr feito seu aliado. Nisto vinha a intervenção estrangeira, e ele desculpava-se, dizendo que em vista dos governos não terem força para reprimir o bolchevismo, ele a grande publicidade do seu jornal, precipitara os acontecimentos, para enalar os anarquistas. Por este processos, o traidor mais uma vez joga com pau de dois bicos. Vingava-se da classe conservadora, por não lhe dar os cinco mil contos pela gazeta, e vingava-se dos bolchevistas, entregando-os á represse dos estrangeiros. Em seguida, o Judas recebia de Espanha a paga da sua traição, e a Nação Portuguesa perderia a sua independencia. Graça então com a sacola cheia de dollars, francos, e libras, ia amontoar os seus capitais nos Bancos estrangeiros. O diabo é que os anarquistas bem sabem quem são os aquilinos do palacio da Avenida Fontes Pereira de Melo proprietarios do grande *Seculo* camilião. Nessa ocasião, o povo a quem le tanta vez tem enganado, gritaria: Abaixo o desnacionalizado, abaixo o Judas de Portugal.